

Representante de uma empresa do sul do país especializada em máquinas estacionárias para o mercado moveleiro, Valber Dias diz que ficou satisfeito em participar da feira. "Muito boa, fizemos bons negócios, superou nossas expectativas. É uma excelente oportunidade para trocar conhecimentos, mostrar uma máquina nova, novas possibilidades para o empresário e profissionais do ramo de irem se atualizando, de investir em suas fábricas e entregar aos seus clientes produtos de qualidade", avalia Dias.

Geová Mendonça, presidente do Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Estado do Tocantins (SIMAM), filiado à Federação das Indústrias (FIETO), elogia a iniciativa do empresário Gilberto Fernandes ao destacar que o Tocantins precisava de uma feira do padrão da Expo Grandes Marcas, hoje considerada uma das maiores e mais importantes do segmento da Região Norte do Brasil. "Além de trazer as últimas novidades para o empresário em se tratando de máquinas e equipamentos, ela contribui sobremaneira para o trabalho dos profissionais da indústria moveleira. Na feira são expostos todos os produtos lançados no mercado, e que são tendência, para serem aplicados nos projetos de móveis sob medida. Portanto, ela veio também para mostrar aos arquitetos, projetistas, marceneiros e demais profissionais da área que aqui em Palmas, através desse evento, se consegue todos esses materiais", frisa Mendonça.

Central de Projetos

Ao destacar os avanços do setor moveleiro tocantinense nos últimos anos, com reflexos em toda a cadeia produtiva, o empresário e dirigente sindical diz que as mudanças vêm ocorrendo gradativamente, não somente em termos tecnológicos, mas também no que se refere à organização do setor. Ele cita como exemplo a parametrização de preços e a Central de Projetos, implantados em sua gestão, entre as ações que contribuíram para a expansão e modernização do segmento no estado. "A Central foi idealizada com o objetivo de auxiliar o empresário, até porque manter um arquiteto ou projetista dentro da empresa fica muito caro, principalmente em épocas sazonais, onde a demanda é muito pequena", explica.

Geová Mendonça acrescenta que hoje, com as máquinas modernas e centros de usinagem que já existem no Tocantins, mesmo o pequeno empresário, que não tem esse maquinário, pode contratar o projeto na Central. "Ele recebe um briefing dos interessados e através de software elabora o projeto de forma a atender a necessidade do cliente, gerando automaticamente a lista de materiais a serem usados no projeto e todo o processo de produção. E aí, via e-mail, é só encaminhar para o centro de usinagem que faz a maior parte do processo de produção, cabendo ao profissional somente personalizar parte do processo, buscar a matéria-prima, já pronta e embalada, montar e entregar o produto para o cliente", conclui. ■



Além de trazer as últimas novidades para o empresário em se tratando de máquinas e equipamentos, a exposição contribui sobremaneira para o trabalho dos profissionais da indústria moveleira".

GEOVÁ MENDONÇA /
PRESIDENTE DO
SIMAM/TO

